



ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PASTOS BONS
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTOS DE CARGOS

CADERNO DE PROVA OBJETIVA

132/133 - PROFESSOR DE HISTÓRIA

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com **40 (quarenta) questões** da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo. Examine se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas.

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
15	05	20

02- A prova terá duração de **3 (três horas)**.

03- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

04- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas **4 (quatro) alternativas** classificadas com as letras **(A, B, C, D)**, mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

05- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, lápis, pagers, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

06. O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões caso saia da sala de aplicação de sua prova nos últimos 30 (trinta) minutos.

07. Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos.

08. Não é permitida a consulta a apontamentos, livros ou dicionários.

09. Qualquer questionamento sobre a prova deverá ser encaminhado por via de recurso de acordo com o edital para este Concurso Público.

10. O candidato que, por qualquer motivo ou recusa, não permanecer em sala durante o período mínimo estabelecido, terá o fato consignado em ata e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

11. Confira, no Cartão-Resposta, o número de sua Inscrição, o cargo para o qual se inscreveu, seu nome e assine no espaço adequado.

NOME DO (A) CANDIDATO (A): _____

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

INSTITUTO
MACHADO DE ASSIS

MAIS INFORMAÇÕES:

Internet: www.institutomachadodeassis.com.br

Telefone: (86) 3025-1017

E-mail: ima.concursospastosbons@outlook.com

INSTITUTO MACHADO DE ASSIS - IMA

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE PASTOS BONS - MA

RASCUNHO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

INSTITUTO
MACHADO DE ASSIS



LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES DE 1 A 15

Para responder a essas questões, assinale APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

Não é próprio falar sobre os alunos...

1 Gosto de ouvir conversas. Mania de psicanalista. É que nas conversas moram mundos diferentes do meu. Thomas Mann, no seu livro José do Egito, conta de um diálogo entre José e o mercador que o comprara para vendê-lo como escravo, no Egito: “Estamos a um metro de distância um do outro. E, no entanto, ao seu redor gira um universo do qual o centro és tu e não eu. E ao meu redor gira um universo do qual o centro sou eu, e não tu.”

2 Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim. Gosto de ouvir conversas para viajar por outros mundos. Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro, onde eu era professor na antiga Faculdade de Filosofia. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. iam juntos, alegres e falantes... Por anos escutei o que falavam. Falavam sempre sobre as escolas. Era ao redor delas que giravam os seus universos. Falavam sobre diretores, colegas, salários, reuniões, relatórios, férias, programas, provas. Mas nunca, nunca mesmo, eu os ouvi falar sobre os seus alunos. Parece que no universo em que viviam não havia alunos, embora houvesse escolas. Se não falavam sobre alunos é porque os alunos não tinham importância.

3 Participei da banca que examinou uma tese de doutorado cujo tema eram os livros em que, nas escolas, são registradas as reuniões de diretores e professores. A candidata se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores. As coisas registradas eram as coisas importantes que mereciam ser guardadas para a posteridade. Nos livros estavam registradas discussões sobre leis, portarias, relatórios, assuntos administrativos e burocráticos, eventos, festas. Mas não havia registros de coisas relativas aos alunos. Os alunos, aqueles para os quais as escolas foram criadas, para os quais diretores e professoras existem, ausentes. Não, não era bem assim: os alunos estavam presentes quando se constituíam em perturbações da ordem administrativa. Os alunos, meninos e meninas, alegres, brincalhões, curiosos, querendo aprender, alunos como companheiros dessa brincadeira que se chama ensinar e aprender — sobre tais alunos o silêncio era total.

4 Essa ausência do aluno — não do aluno a quem o discurso administrativo das escolas se refere como “o perfil dos nossos alunos”, nem esse nem aquele, todos, aluno abstrato — não esse mas aquele aluno de rosto inconfundível e nome único: esse aluno de carne e osso que é a razão de ser das escolas. Ah, é importante nunca se esquecer disso: alunos não são unidades bio-psicológicas móveis sobre os quais devem-se gravar os mesmos saberes, não importando que sejam meninos nas praias do Nordeste, nas montanhas de Minas, às margens do Amazonas, ou nas favelas do Rio. Os alunos são crianças de carne e osso que sofrem, riem, gostam de brincar, têm o direito de ter alegrias no presente, e não vão à escola para serem transformados em unidades produtivas no futuro. E é essa ausência desse aluno de carne e osso que está progressivamente marcando os universos que giram em torno da escola. Os professores não falam sobre os alunos.

5 Na verdade, não é próprio que os professores falem com entusiasmo e alegria sobre os alunos. Os alunos não são tema de suas conversas. Acontece nas escolas primárias (ainda escrevo do jeito antigo porque não acredito que a mudança de nomes mude a realidade...). Mas não só nelas. Lembro-me de uma brincadeira séria que corria entre os professores de uma de nossas universidades mais respeitadas. Diziam os professores que, para que a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos... Brincadeira? Psicanalista não acredita na inocência das brincadeiras.

6 Com isso concordam os critérios de avaliação dos docentes, impostos pelos órgãos governamentais: o que se computa, para fins de avaliação de um docente, não são as suas atividades docentes, relação com os alunos, mas a publicação de artigos em revistas indexadas internacionais. O que esses critérios estão dizendo aos professores é o seguinte: “Vocês valem os artigos que publicam: publish or perish”!

7 Num universo assim definido pelo discurso dos burocratas o aluno, esse aluno em particular, cujo pensamento é obrigação do professor provocar e educar, se constitui num empecilho à atividade que realmente importa. Os raros professores que têm prazer e se dedicam aos seus alunos estão perdendo o tempo precioso que poderiam dedicar aos seus artigos. “Aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo” (Nietzsche). Eu sonho com o dia em que os professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e as pesquisas e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos.

Extraído

de:

http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F212282%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FDesejodeEnsinarBlog.log.pdf



01) Além do autor demonstrar um certo distanciamento da temática aluno por parte dos professores e outros profissionais de educação, o mesmo caracteriza a seguinte ausência:

- (A)** A ausência do aluno associada ao aluno abstrato, representado pela individualidade.
- (B)** A ausência do aluno associada à falta de personalização do mesmo como ser único dotado de características e peculiaridades individuais.
- (C)** A ausência do aluno enquanto ser personalizado, ou seja, o aluno não era visto como um ser com potencial e capacidade para aprender.
- (D)** A ausência do assunto aluno nas conversas e reuniões de diretores e professores marcadas pelo discurso administrativo predominante nas escolas.

02) Diante das ideias discutidas acerca do aluno, qual é o ponto de vista do autor sobre a classe de educandos?

- (A)** Os alunos, além de ser seres bio-psicológicos, não devem ser vistos como peças-chave, em que o professor utiliza-os somente como depósito de saberes.
- (B)** Os alunos não podem ser vistos pelo ponto de vista bio-psicológico, pois são seres dotados de condições e necessidades diferentes, devendo haver uma intervenção que atenda para sua condição enquanto ser com sentimentos, anseios e peculiaridades.
- (C)** Os alunos devem ser vistos, antes de tudo, como seres dotados de capacidades bio-psicológicas.
- (D)** Os alunos devem ser trabalhados segundo a sua condição bio-psicológica, atentando para o universo e contexto diferentes em que estão inseridos.

03) “Os alunos, meninos e meninas, alegres, brincalhões, curiosos, querendo aprender, alunos como companheiros dessa brincadeira que se chama ensinar e aprender — sobre tais alunos o silêncio era total”. (3º parágrafo)

O que essa afirmação dada pelo autor revela?

- (A)** Havia uma despersonalização quanto ao ser aluno, era visto como mais uma peça de trabalho, sem uma proximidade e intimidade com o ser indivíduo.
- (B)** Havia uma inexistência de alunos com a vontade de aprender, eram formados, na maioria das vezes, por discentes descomprometidos com o ambiente de aprendizagem.
- (C)** Havia um desinteresse por parte dos professores perante a falta de capacitação para ensinar os alunos que fugiam das regras formais das escolas, sendo discriminados aqueles discentes considerados alegres, brincalhões e curiosos.
- (D)** Havia uma concepção equivocada do professor diante dos alunos, em que os considerados alegres, brincalhões e curiosos eram podados e não eram explorados de acordo com a sua capacidade.

04) A partir das ideias apontadas no texto, qual é a análise nas instituições de ensino em relação ao posicionamento indiferente dos profissionais de educação diante da classe de estudantes?

- (A)** São fatos que predominam no ensino básico, ou, como afirma o autor, nas escolas primárias, em que a preocupação dos professores consiste em apenas alcançar os métodos pedagógicos estipulados e pré-estabelecidos.
 - (B)** São fatos que circulam pelos profissionais de educação não de modo institucional mas ideológico, podendo ser vistos independente do grau de ensino em que o professor se insere.
 - (C)** São fatos causados por questões socioculturais em que o aluno, quando inserido em um âmbito como a universidade, são diferenciados pelas suas origens e capacidades cognitivas diversas.
 - (D)** São fatos cada vez mais comum em escolas e em universidades, onde há uma divergência natural de ideias entre professores e alunos.
- 05)** “Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim”. (2º parágrafo)

Segundo o autor, a maneira pela qual se pode ter contato com os universos que o tangenciam é:

- (A)** Através das conversas em que lhe permite a possibilidade de viajar para outros universos.
- (B)** Através do contato com profissionais que possuem muitas experiências de aspecto social, estabelecendo, assim, um elo entre universos conhecidos e desconhecidos.
- (C)** Por meio de livros em que apresentam vários universos distintos, mas que se dialogam.
- (D)** Por meios de viagens que permitem ter contato com diversas culturas, ou seja, vários universos.

06) “Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro, onde eu era professor na antiga Faculdade de Filosofia. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. Iam juntos, alegres e falantes... Por anos escutei o que falavam”. (2º parágrafo). Segundo o autor, os professores:

- (A)** Possuíam um universo restrito, em que as conversas giravam em torno da escola como instituição, e, raras vezes, o alunado e o ensino eram o centro de suas conversas.
- (B)** Possuíam universos comuns entre si e que estavam relacionados ao seu mundo em questão: diretores, colegas, salários, alunos, reuniões, relatórios, férias, programas, provas etc.



- (C) Seus universos eram marcados por conversas relacionados ao seu trabalho, ou seja, ao seu mundo, ao universo escolar. No entanto, o assunto referente ao discente era distante.
- (D) Suas conversas envolviam assuntos administrativos escolares em que o aluno era visto como uma peça-chave de toda essa administração.
- 07) “Participei da banca que examinou uma tese de doutorado cujo tema era os livros em que, nas escolas, são registradas as reuniões de diretores e professores”. (3º parágrafo)

Diante dessa participação, qual foi a conclusão do autor?

- (A) As coisas que foram registradas eram, de fato, de cunho importante e relevante para escola como um ambiente de ensino e aprendizagem.
- (B) As coisas que foram registradas, foram, na maioria das vezes, de cunho burocrático. Desse modo, a inserção do discente seria divergente ao universo que foi fundamentado nesses livros, cujo propósito são os registros das reuniões de diretores e professores.
- (C) O registro sobre leis, portarias, relatórios, assuntos administrativos e burocráticos, eventos e festas eram os meios norteadores que auxiliavam os professores nas suas relações com os alunos.
- (D) Os alunos não eram o centro do assunto que envolvia esses livros de registros. Todavia, a inserção desses discentes era dada quando a sua interferência era de cunho negativo. Ou seja, quando atrapalhavam a ordem administrativa.
- 08) “Gosto de ouvir conversas. Mania de psicanalista. É que nas conversas moram mundos diferentes do meu”. (1º parágrafo)

De acordo com as ideias expostas no texto, as conversas:

- (A) Representam mundos diferentes e que refletem o egocentrismo: um mundo em que cada um está na posição de centro.
- (B) São formadas por universos únicos e complexos que se transformam e se transcendem com o diálogo.
- (C) São universos que se expandem na troca de diálogos, mas que não perdem o seu valor de representar cada personalidade que se revela por meio da externalização do pensamento.
- (D) Transformam o diálogo em um conflito de mundos diferentes, pois cada um se vê na necessidade de expor o seu mundo, o seu universo.
- 09) Qual outro meio que proporciona para que tal sentimento de distância entre o universo do professor e do aluno se intensifica mais ainda?
- (A) Os critérios de avaliação que marcam o discurso burocrata, a partir de uma ênfase nos trabalhos administrativos, em que os professores produzem vários textos, de relatórios a artigos.

- (B) Os critérios de avaliação produzidos pelos docentes que priorizam somente as atividades relacionadas à produção de artigos.
- (C) Os critérios avaliativos impostos pelo governo, fazendo com que o professor publique artigos que delimitam e reduzem a capacidade do aluno como ser ativo e produtor de conhecimentos.
- (D) Os critérios avaliativos governamentais que suplantam a relação professor-aluno, ressaltando somente a produção científica.
- 10) “E, no entanto, ao seu redor gira um universo do qual o centro és tu e não eu”. (1º Parágrafo)

O termo em destaque pode ser substituído, sem que haja perda de sentido, por:

- (A) Destarte.
- (B) Não obstante.
- (C) Por conseguinte.
- (D) Porquanto.
- 11) “Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim” (2º parágrafo). O termo em destaque trata-se de um:
- (A) Aposto.
- (B) Objeto direto.
- (C) Objeto indireto.
- (D) Sujeito.
- 12) “Gosto de ouvir conversas para viajar por outros mundos” (2º parágrafo).

Assinale a alternativa em que a preposição para possui o mesmo valor semântico da preposição em destaque no exemplo acima dado:

- (A) A candidata se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores.
- (B) Diziam os professores que, para que a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos.
- (C) Para Nietzsche, aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo.
- (D) Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro.
- 13) “Os alunos, aqueles para os quais as escolas foram criadas, para os quais diretores e professoras existem, ausentes”. (3º parágrafo)

A palavra em destaque refere-se ao termo:

- (A) Alunos.
- (B) Diretores.
- (C) Escolas.
- (D) Existem.



- 14) “Thomas Mann, no seu livro José do Egito, conta de um diálogo entre José e o mercador que o comprara para **vendê-lo** como escravo, no Egito”. (1º parágrafo)

A acentuação também está correta na seguinte forma verbal em destaque:

- (A) Após **distinguí-lo** dos demais, foi feita a classificação e a padronização.
(B) Joana leu o livro com a ideia de **traduzí-lo** para o francês.
(C) Meu desejo é **atribuí-lo** as responsabilidades de acordo com as suas competências.
(D) O juiz desejou **puni-lo** pela sua atitude agressiva dentro de campo.

- 15) “**A candidata** se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores”. (3º parágrafo)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque abaixo é também um substantivo Biforme:

- (A) **O artista** famoso recebeu muitos aplausos em meio a vaias.
(B) **O cônjuge** exigiu ficar com a casa após a separação.
(C) **O estudante** está se preparando há meses para o ENEM.
(D) **O padre** terminou a missa no horário de preaxe.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

QUESTÕES DE 16 A 20

- 16) A importância da Lei de Diretrizes e Bases, diz respeito à garantia do direito de toda população de ter acesso a educação gratuita e de qualidade, estabelecendo para com isso o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação. Sobre a Lei 9394/96, analise os itens a seguir:

- I. Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, quando possível, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.
- II. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de sessenta por cento do percentual permitido em lei.
- III. Os docentes incumbir-se-ão de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A única alternativa que responde corretamente é:

- (A) Apenas I e III estão corretos.
(B) Apenas II está correto.
(C) Apenas III está correto.
(D) I, II e III estão corretos.

- 17) A professora “A” conduz a sua prática docente na Educação Infantil a partir de um planejamento que recebe do órgão municipal de educação. Ao receber o plano, ela organiza o material que vai precisar e segue fielmente a programação recebida. Ao final do mês, elabora um teste com o intuito de avaliar se as crianças atingiram as metas definidas no referido plano. Com base na situação descrita, marque a alternativa que contém a tendência pedagógica que prevalece na prática da professora “A”:

- (A) Escolanovista.
(B) Libertadora.
(C) Progressiva.
(D) Tecnicista.



18) A proposta pedagógica ou o projeto político-pedagógico, segundo determina a LDB (Lei nº 9.394/96), é incumbência tanto da escola quanto dos professores. Sabendo disso, associe a segunda coluna de acordo com a primeira, correlacionando as responsabilidades nomeadas a seus respectivos titulares:

E. Escola
P. Professor

- () Participar na elaboração da proposta pedagógica da escola (art. 13, inciso I).
 () Elaborar e executar sua proposta pedagógica (art. 12, inciso I).
 () Informar os pais/responsáveis legais sobre a execução da proposta pedagógica (art. 12, inciso VII).
 () Elaborar e cumprir o plano de trabalho, conforme a proposta pedagógica (art. 13, inciso II).

Está correto o que se afirma em:

- (A) E-P-P-E.
 (B) P-E-E-P.
 (C) P-E-P-E.
 (D) P-P-E-E.

19) Levando em conta os princípios em que se fundamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Parecer CNE/CEB nº 11/2010), faça a correspondência entre a primeira e a segunda coluna, associando corretamente esses princípios aos valores que os estruturam:

1. Éticos
 2. Políticos
 3. Estéticos

- () O cultivo da sensibilidade juntamente com a racionalidade, além do reconhecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade, da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a cultura brasileira e construção de identidades plurais e solidárias.
 () Justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, além de respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer outras formas de discriminação

- () O reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais, além da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentem diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

A sequência correta dos itens é:

- (A) 2-3-1.
 (B) 3-1-2.
 (C) 2-1-3.
 (D) 1-2-3.

20) Tendências pedagógicas são orientações filosóficas que norteiam a prática educacional. Funcionam como instrumento de análise para o professor avaliar seu trabalho na sala de aula. Ao estudarmos a trajetória da educação brasileira, deparamo-nos com diferentes tendências pedagógicas. Em geral, os autores concordam em classificar essas tendências em dois grandes grupos, como pode ser encontrado em Libâneo (1990) e em Luckesi (2011): Pedagogia Liberal ou Conservadora; e Pedagogia Progressista ou Transformadora. Sabendo disto, faça a associação entre as duas pedagogias na primeira coluna com a(s) característica(s) que lhes corresponde(m) na segunda coluna.

PL. Pedagogia Liberal
 PP. Pedagogia Progressista

- () Preparo dos indivíduos para o desempenho de papéis sociais na sociedade em que vivem.
 () Compreensão do papel da escola restrito apenas ao pedagógico.
 () Crítica ao sistema capitalista.
 () Consciência quanto à diferença de classes sociais.

A sequência correta dos itens é:

- (A) PL-PP-PP-PL.
 (B) PP-PL-PP-PL.
 (C) PL-PL-PP-PP.
 (D) PP-PP-PL-PL.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÕES DE 21 A 40

- 21)** O Neoliberalismo teve, como grandes precursores, a primeira ministra inglesa Margareth Thatcher e o presidente norte-americano Ronald Reagan, sendo uma ideologia econômica surgida entre as décadas de 1970 e 1980. Sobre esse contexto histórico, marque a alternativa correta.
- (A)** Reagan deu uma guinada na política econômica, procurando reduzir os encargos sociais do Estado, aumentar os gastos com armamentos e ao mesmo tempo aumentou os impostos de modo a ampliar o poder aquisitivo da população. Contudo, criou com isso um déficit nas contas públicas.
- (B)** O governo soviético enrijeceu então sua política exterior, bloqueando na Europa oriental as influências vindas do Ocidente, construindo a expressão “países da cortina de ferro”.
- (C)** A política externa soviética no Leste europeu teve de imediato, o objetivo de estabelecer democracias populares, novo tipo de formação política que combinava formas capitalistas administrativas com a colaboração dos comunistas.
- (D)** A base do programa neoliberal é a redução dos gastos com seguridade social e a eliminação, ao máximo, da interferência do Estado na economia. Para os neoliberais, o controle econômico deve ser feito pelo mercado, e não pelas regulamentações do governo.
- 22)** Em 1945, a Europa exibia as marcas da destruição, as antigas potências europeias, França, Inglaterra e Alemanha, estavam arrasadas e mostravam-se incapazes de exercer qualquer tipo de hegemonia. Os grandes vencedores, na verdade, eram os Estados Unidos e União Soviética que emergiram como superpotências. O mundo acabou dividido em duas zonas de influência, alinhadas a cada uma das superpotências. Toda a política internacional passou a girar em torno dessa relação bipolar. Sobre esses efeitos desses acontecimentos na história, marque a alternativa incorreta:
- (A)** Por volta dos anos de 1970, as duas superpotências haviam acumulado tanto poder destruidor que, cada uma delas, sozinha, poderia desintegrar várias vezes o mundo. Mas a Paz repousava nesse precário equilíbrio de forças. Contudo, tamanha capacidade de destruição não bloqueava as possibilidades de nova guerra mundial, pois os novos líderes estavam dispostos a sacrificar seus próprios países pela hegemonia.
- (B)** Ao término da guerra, as perdas humanas e materiais eram incomensuráveis. As batalhas haviam sido arrasadoras, principalmente pelo fato de terem sido impulsionadas por máquinas. A produção da indústria bélica foi vital para o êxito nas batalhas.
- (C)** A guerra fria, porém, não impedia conflitos localizados; pelo contrário, eles faltariam nesse período. Seriam estimulados pela tensão existente entre as grandes potências e assumiriam constantemente proporções de ameaça à paz mundial.
- (D)** A bipolarização do poder mundial que vigorou desde o fim da segunda guerra mundial até o final da década de 1980, manteve o mundo em permanente tensão, embora sem provocar confrontos armados diretos entre as duas potências, esse período é conhecido como Guerra Fria.
- 23)** Com métodos truculentos, Stalin acelerou o processo de coletivização da agricultura, forçando a concentração das pequenas propriedades em grandes fazendas coletivas. Assim, entre 1928 e 1932, foi posto em execução o primeiro plano quinquenal. Sobre esse plano e os demais planos nesse projeto de melhoria da economia soviética, marque a alternativa incorreta:
- (A)** Um dos maiores problemas desse plano, assim como dos que o seguiram, foi a ênfase na expansão da indústria pesada, em detrimento da produção da indústria de bens de consumo.
- (B)** O resultado foi desastroso com o primeiro plano quinquenal, pois os camponeses resistiram à expropriação das terras, e sem ter como alimentar seus rebanhos acabaram por abatê-los para consumo.
- (C)** Ao iniciar o segundo plano quinquenal, a situação no campo era um pouco melhor, com camponeses mais estimulados, recebendo salários mais altos, e sem tantas migrações em massa rumo aos grandes centros, sobretudo, Moscou e Leningrado.
- (D)** A ênfase na indústria pesada foi criticada por Trotski, pois, para ele, era necessário observar as necessidades do mercado consumidor, em lugar de pensar apenas nos números relativos à produção de máquinas e equipamentos.
- 24)** As bases científicas e tecnológicas do capitalismo contemporâneo se desenvolveram na Inglaterra, enquanto as bases políticas e ideológicas se estabeleceram na França. De 1780 a 1870, o capitalismo se caracterizou por uma doutrina econômica baseada na livre concorrência que passou a substituir o mercantilismo, baseada no controle da economia pelo Estado, essa doutrina econômica é:
- (A)** Monopólio.
- (B)** Liberalismo.
- (C)** Imperialismo.
- (D)** Colonialismo.



- 25)** No plano político, o imperialismo corresponde a uma nova fase do colonialismo. O colonialismo do século XV a XVIII baseara-se na posse de colônias por parte das potências europeias, essas colônias forneciam gêneros agrícolas e importavam mercadorias das metrópoles. Já o imperialismo do final do século XIX ainda se baseava na posse de colônias, que forneciam ferro, carvão e petróleo para as indústrias das potências colonialistas. Não refere-se ao imperialismo do século XIX:
- (A) A colonização inglesa iniciou-se em 1837, no início do reinado da Rainha Vitória, as regiões colonizadas da África iam desde o Egito até a África do Sul.
- (B) As regiões colonizadas pelo imperialismo foram a Ásia e a África, que tinham mão-de-obra e matérias-primas baratas.
- (C) Essa nova colonização, chamada de imperialismo se diferenciava da colonização do século XVI, contudo pretendia também o monopólio comercial.
- (D) Os primeiros países que saíram em busca de colônias foram a França e a Inglaterra.
- 26)** Na França, Napoleão como homem político exerce um poder centralizador, faz-se primeiro cônsul em 1799, cônsul vitalício em 1802; e em 1804, imperador. Este, com seu modo de dirigir, permitir inúmeras conquistas burguesas nos campos econômico, jurídico-político e ideológico que ganham substância durante o bonapartismo através de alguns instrumentos, assim, marque o que não se destaca, no contexto da época de Napoleão:
- (A) Normalização das relações com a Igreja através da Concordata de 1801, que reconhece o catolicismo como religião majoritária, mas sem liberdade de culto, somente com as escolhas de arcebispo e bispo feitas pela sociedade.
- (B) Um código civil que institucionaliza a propriedade privada, os direitos do indivíduo e da família e a tolerância religiosa.
- (C) Um poder executivo forte e centralizador, em que a administração local e provincial estava sob o controle direto do imperador.
- (D) Um sistema censitário que confere à burguesia, e somente a ela, o exercício do poder político.
- 27)** Podemos resumir a Primeira Guerra Mundial como um conflito entre potências imperialistas que lutavam por uma nova divisão do mundo colonial e por uma nova divisão dos mercados, nesse contexto do tema, podemos elencar alguns motivos das divergências que a provocaram, exceto:
- (A) O objetivo norte americano de obrigar o Japão a abrir suas portas para o Ocidente é alcançado, mas aos poucos, se forma uma ampla oposição interna que culmina com a Guerra do Ópio.
- (B) A Inglaterra queria eliminar a concorrência econômica da Alemanha.
- (C) A França desejava se vingar da Alemanha e retomar as terras que perderam na guerra de 1870.
- (D) A Alemanha queria que França e Inglaterra cedessem parte de suas colônias.
- 28)** O populismo no Brasil surge sob o comando de Vargas e os políticos a ele associados, sobre esta temática marque a alternativa correta:
- (A) Podemos dizer que foi um fenômeno econômico que caracterizou o período de 46 a 64, como forma de governo que manipulava as classes sociais na procura de melhorias econômicas e políticas, buscando interesses divergentes entre as facções dominantes e tentando uni-las.
- (B) Ocorre numa fase determinada por transformações verificadas no setor industrial e em maior escala no agrário, ligada a dinâmica da urbanização e o processo migratório.
- (C) Não podemos considerar o populismo como sendo uma forma política assumida pela sociedade brasileira da época, precisamente a população de massa.
- (D) Ao mesmo tempo em que desenvolve-se a ideologia e a linguagem do populismo, ao lado de medidas concretas, os governantes atendem a uma parte das reivindicações do proletariado urbano e assim vão se elaborando as instituições e os símbolos populistas.
- 29)** A reação do período da ditadura foi endurecer a repressão, que cresceu ainda mais depois que o governo decretou o ato institucional nº 5, o AI-5, com a nova legislação foram ampliados e integrados em nível nacional os aparelhos policiais e militares de repressão. Mas além do AI-5, outras medidas representativas desse período foram, exceto:
- (A) Proliferação de decretos, atos e leis que tinham como eixo a doutrina de Segurança Nacional e expressa no binômio “segurança e repressão”, teve a Emenda Constitucional nº 5 que estabelecia eleições indiretas para os governadores estaduais.
- (B) Criação do Colégio Eleitoral, órgão destinado a eleger o presidente da República e formado pelo Congresso Nacional e por representantes das Assembleias estaduais.
- (C) Criação de Áreas de Segurança Nacional.
- (D) A criação do Ato Institucional nº 14 que determinava pena de morte ou prisão perpétua para os crimes de subversão.



30) O grande processo de transformação socioeconômica iniciado na metade do século XVIII consolidou o capitalismo como modo de produção. Era a Revolução Industrial. Surgiram novas máquinas, novas fontes de energia, novas relações de trabalho e nova oposição de classes econômicas. A Inglaterra se destacou nesse processo como pioneira na Industrialização e teve vários fatores que favoreceram seu pioneirismo. Não é um desses fatores:

- (A) Ruralização.
- (B) Posição geográfica
- (C) Controle capitalista do campo
- (D) Acúmulo de capitais

31) A centralização dos Estados Modernos foi feita graças ao apoio da burguesia mercantil. Os monarcas modernos europeus concentraram em sua pessoa grande poder, pois representavam o ideal nacional e corporificavam a própria nação. Entre os instrumentos mais importantes para estabelecer e manter sua autoridade absoluta, são exceto:

- (A) Direito de decretar leis fundamentais ao Estado e ao rei.
- (B) Emissão de uma moeda nacional.
- (C) Existência de um exército permanente, sob seu comando.
- (D) Redução da ampliação e cobrança de impostos para impulsionar o Estado.

32) No processo de transição do feudalismo ao capitalismo aconteceram transformações ocorridas na Baixa Idade Média, sintomas da crise do sistema feudal que culminaram com o surgimento e a ascensão da camada da burguesia. Dentre os aspectos fundamentais que marcaram esse processo de transição, assinale a alternativa é incorreta:

- (A) Aparecimento das corporações de ofício.
- (B) Autonomia das cidades que se libertaram do domínio dos senhores feudais.
- (C) Fragmentação de Poder entre as camadas sociais.
- (D) Multiplicação de praças comerciais e feiras.

33) Em 1824, o imperador impunha a primeira Constituição ao Brasil, na qual apresentava o poder Moderador, mais o executivo, legislativo e judiciário; esse primeiro era um instrumento centralizador da política nas mãos do imperador. Fora isso, o critério de participação política era a renda anual de cada cidadão, e assim no lugar de uma identidade nacional, a cidadania afirmava a identidade da elite brasileira, então o Primeiro Reinado foi marcado pelas lutas entre as elites regionais e os partidários de D. Pedro I. Dos dois grandes partidos no Brasil, um tinha uma opinião de insistir num maior controle por parte do governo central, de maneira a garantir a unidade territorial e a supremacia do Centro-sul sobre as demais regiões brasileiras, que partido era esse?

- (A) Partido Português.
- (B) Partido Lusitano.
- (C) Partido Liberal.
- (D) Partido Brasileiro.

34) Sobre o Egito associe de forma correta:

- A - Antigo Império
- B - Médio Império
- C - Novo Império

- () Período de lutas entre o faraó e os nomarcas mais poderosos, centralização do poder imposta pela nobreza de Tebas.
- () Expulsão do hicsos.
- () Fase de grande desenvolvimento militar e de conquista de um vasto território.
- () Concluída a unificação do Egito.
- (A) A, B, A, C.
- (B) B, A, B, C.
- (C) A, C, B, B.
- (D) B, C, C, A.

35) Sobre a formação das monarquias nacionais que foi uma forma do rei se aliar à burguesia nascente que conseguiu poderes que antes estavam dispersos nas mãos da nobreza feudal, é incorreto afirmar:

- (A) A Espanha transformou-se em um Estado Nacional com a união dos reinos de Aragão e Castela e a expulsão definitiva dos muçulmanos do território com a conquista de Granada.
- (B) A França e a Inglaterra também entraram na disputa colonial após a longa luta pelo fortalecimento das monarquias.
- (C) No caso Português a monarquia se consolidou com a Revolução de Avis, quando a burguesia se aliou ao mestre D. João de Avis contra as pretensões do Reino de Castela.
- (D) O processo de centralização da monarquia inglesa teve que remontar à invasão da Inglaterra por Alexandre I, o Conquistador, que obrigou os barões a renderem vassalagem aos burgueses.



- 36)** Dois problemas imediatos colocavam-se a frente dos novos governantes, os deputados Costa Carvalho e Bráulio Muniz: Manter a unidade territorial do país e dar continuidade ao processo de construção do Estado Nacional, satisfazendo os grupos regionais de maneira a impedir o surgimento de movimentos separatistas igual ao ocorrido na Província Cisplatina. Esses governantes compuseram uma organização política-jurídica brasileira, chamada:
- (A) Assembleia Constituinte Imperial Portuguesa.
(B) Assembleia Constituinte Liberal.
(C) Regência Trina Permanente.
(D) Regência Trina Provisória.
- 37)** A constituição da nação brasileira funcionou como pano de fundo das transformações da segunda metade do século XIX; o abolicionismo e a imigração estabeleceu parâmetros do tipo de nação e Estado monárquico teria condições de se estabelecer. Se a população era constituída por negros, mestiços, índios e agora por imigrantes europeus de várias nacionalidades, desencadeando a tarefa da construção da nação ainda mais complexa, posto isso, vieram bases científicas para construção da identidade nacional e a utilização da expressão literária para essa construção que se deu a partir de qual processo:
- (A) Do modernismo, do negro.
(B) Do realismo, do mestiço.
(C) Do realismo, dos imigrantes.
(D) Do romantismo, indígena.
- 38)** O Golpe militar de 1964 interrompeu a trajetória da Política Externa Independente (PEI) e promoveu o retorno da diplomacia brasileira à política conservadora de alinhamento com o bloco ocidental. O golpe brasileiro constituía uma vitória política e ideológica importante para a corrente ocidentalista, porque significava que os norte-americanos poderiam contar com o apoio do Brasil. Assim, sobre a Política Externa Independente (PEI) que foi inaugurada no governo:
- (A) Getúlio Vargas, pelo programa de inserção do Brasil no sistema internacional de poder compatível com a nova condição da economia do país na divisão internacional do trabalho.
(B) Jânio Quadros, pelo programa de inserção do Brasil no sistema internacional de poder compatível com a nova condição da economia do país na divisão internacional do trabalho.
(C) João Goulart, pelo programa de inserção do Brasil no sistema internacional de poder compatível com a nova condição da economia do país na divisão internacional do trabalho, e cuja marca principal foi a busca pela preservação da paz, aproveitando-se do poder de barganha decorrente da possibilidade do país optar por uma postura neutralista.
(D) João Goulart, pelo programa que fixava princípios que orientaram o Brasil no âmbito do sistema internacional e criava-se uma crítica ao globalismo e reforço ao mercado das Américas.
- 39)** Os portos brasileiros, no século XIX, não passavam de algumas amuradas e trapiches de madeira que avançavam até o mar, utilizados pelos escravos para levar, nas costas, as mercadorias dos veleiros à terra firme. Na maior parte do país, isso não existia, pois as embarcações fundeavam ao largo, e as jangadas ou chalanas faziam o transporte de pessoas e produtos da praia até o veleiro. Ao findar o século, um vento de modernidade agitou o panorama comercial, e alguns empreendedores resolveram sacudir a velha modorra colonial. Assim, os tons modernos da Revolução industrial, as necessidades de escoamento do café fizeram o País moderniza-se. Sobre esse processo, marque a alternativa que não se adéqua:
- (A) Pelos menos alguns setores das classes dirigentes tentavam a contemporaneidade com os países desenvolvidos. Para tanto que, em 1835, o Brasil promulgou a primeira lei de concessões públicas para a exploração de ferrovias.
(B) Os reflexos da Revolução Industrial foram transformando desde meados do século XIX, os setores de transportes, comunicações e energia, apesar de, está no tempo do rei e escravista, queria encontrar a modernidade.
(C) Obras de melhoramento deveriam ser urgentes, pois, em 1889, existiam 23 pontes e trapiches, e acreditava-se que as doenças eram consequências das péssimas condições sanitárias do porto. As epidemias e os surtos que atingiram a cidade naquele ano levaram as autoridades a interditar o porto, ocasionando inúmeros prejuízos à economia paulista.
(D) Nessa altura dos negócios de exportação e melhoria dos portos, ainda não se tinha instalado um sistema eficiente de energia elétrica no porto de Santos. A companhia das docas comprou a fazenda Pelaes, destinada à construção de uma hidrelétrica, contudo, nada foi feito nessas terras.



- 40)** Entre 1960 e 1965, o Japão viveu o mais rápido desenvolvimento econômico jamais experimentado por qualquer outro país. Livre do militarismo, o capitalismo e a democracia liberal consolidaram-se no país. Nos anos de 1980, a sua economia passou a ameaçar até mesmo os Estados Unidos, com um crescimento sustentado, em especial, no campo das indústrias de tecnologia avançada. Sobre as razões dessa prosperidade japonesa e pela elevada capacidade de desenvolvimento até os dias de hoje, responda a alternativa que não se adéqua nessa estrutura.
- (A)** Uma hierarquia rígida associada à restrição dos direitos individuais, fez com que os japoneses assumissem plenamente os princípios do capitalismo. Um forte espírito de grupo, de solidariedade familiar, de submissão ao Estado, completou o Processo.
- (B)** O capitalismo japonês obteve uma espécie de identificação entre a natureza da sociedade e o tipo de indústria que caracteriza o moderno desenvolvimento econômico, visto que o trabalhador japonês prefere manter-se num único emprego por toda a vida, pois é isso que lhe garante aposentadoria, assistência médica e bonificações.
- (C)** Depois que o regime foi desmilitarizado, eles convergiram para a criação de uma sociedade moderna baseada numa ética do trabalho perseverante e tenaz, nos moldes das democracias liberais, com um padrão de vida elevado e relativamente homogêneo.
- (D)** A produção industrial japonesa sustenta-se sobre dois pilares: os computadores e os robôs, contudo esses despencaram o status dos Estados Unidos na produção de aviões, material bélico, instrumentos de comunicação por satélite, engenharia genética.